

*Resumo expandido*

## **POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E SEUS IMPACTOS NAS CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO**

Carlos Felipe Bastos da Silva<sup>1</sup>; Vanessa Emília Thomaz Fagundes<sup>2</sup>; Thaís de Souza de Matos<sup>3</sup>; Elciene Sousa Sá<sup>4</sup>; Laysla Ferreira da Silva<sup>5</sup>; Andréia Lúcia da Silva Oliveira<sup>6</sup>; Pablicia Pereira Campos<sup>7</sup>

carloslpebs@gmail.com<sup>1</sup>; vanessa21.fagundes@hotmail.com<sup>2</sup>; thaismbiomedic@gmail.com

<sup>3</sup>; [saelciene@gmail.com](mailto:saelciene@gmail.com)<sup>4</sup>; [pablicia091926@gmail.com](mailto:pablicia091926@gmail.com)<sup>5</sup>; [andreialucia\\_soliveira@yahoo.com.br](mailto:andreialucia_soliveira@yahoo.com.br)<sup>6</sup>; [layslaferreira26@gmail.com](mailto:layslaferreira26@gmail.com)<sup>7</sup>

<sup>1</sup>; Centro universitário da Amazônia; <sup>2</sup>Unigranrio; <sup>3</sup>UniFAMA; <sup>4</sup>UEPA; <sup>5</sup>FAI - Centro Universitário de Adamantina; <sup>6</sup> Universidade Federal de Pernambuco; <sup>7</sup>UNOPAR

### **RESUMO**

As políticas públicas de saúde desempenham papel fundamental na promoção da qualidade de vida da população, especialmente em países com desigualdades sociais, como o Brasil. Nesse contexto, o Sistema Único de Saúde (SUS) destaca-se por garantir acesso universal, integral e equitativo aos serviços de saúde. Este estudo tem como objetivo analisar os impactos das políticas públicas de saúde na qualidade de vida da população brasileira. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, realizada por meio de revisão bibliográfica em bases como SciELO, PubMed e Google Scholar, além de documentos institucionais publicados entre 2019 e 2024. Os resultados evidenciam que políticas voltadas à ampliação da Atenção Primária à Saúde, programas de imunização e ações de promoção da saúde contribuem significativamente para a melhoria dos indicadores de saúde. Observa-se redução de hospitalizações evitáveis, ampliação do acesso aos serviços e avanços na qualidade da assistência. Entretanto, persistem desafios relacionados às desigualdades regionais, ao financiamento do sistema e à necessidade de fortalecimento de políticas intersetoriais. Conclui-se que o fortalecimento das políticas públicas de saúde é essencial para promover equidade e melhorar as condições de vida da população brasileira.

**Palavras-chave:** Políticas públicas de saúde. Sistema Único de Saúde. Qualidade de vida.

### **ABSTRACT**

Public health policies play a fundamental role in promoting quality of life, especially in countries marked by social inequalities such as Brazil. In this context, the Unified Health System (SUS) stands out for ensuring universal, comprehensive, and equitable access to health services. This study aims to analyze the impacts of public health policies on the quality of life of the Brazilian population. This is a qualitative, descriptive study conducted through a literature review in databases such as SciELO, PubMed, and Google Scholar, as well as institutional documents published between 2019 and 2024. The findings indicate that policies focused on strengthening Primary Health Care, immunization programs, and health promotion actions significantly contribute to improving health indicators. There is a reduction in avoidable hospitalizations, expanded access to services, and improvements in the quality of care. However, challenges remain, particularly regarding regional inequalities, system funding, and the need to strengthen intersectoral policies. It is concluded that reinforcing public health policies is essential to promote equity and improve the living conditions of the Brazilian population.

**Keywords:** Public health policies. Unified Health System. Quality of life.



## 1 INTRODUÇÃO

As políticas públicas de saúde constituem instrumentos fundamentais para a organização dos sistemas de saúde e para a garantia do direito à saúde da população. No Brasil, a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecido pela Constituição Federal de 1988, representou um marco histórico ao assegurar o acesso universal, integral e equitativo aos serviços de saúde (Brasil, 1988).

Desde sua implementação, o SUS tem desempenhado papel central na ampliação do acesso da população aos serviços de saúde, especialmente por meio da Atenção Primária à Saúde (APS), considerada a principal porta de entrada do sistema. A Estratégia Saúde da Família (ESF), por exemplo, tornou-se uma das principais políticas públicas de saúde do país, promovendo ações de prevenção, promoção da saúde e acompanhamento contínuo das famílias no território (Giovanella; Franco; Almeida, 2021).

Estudos recentes apontam que a expansão da Atenção Primária contribuiu significativamente para a melhoria dos indicadores de saúde e para a redução de hospitalizações evitáveis, demonstrando a importância das políticas públicas no fortalecimento dos sistemas de saúde (Freitas; Antiga; Sarti, 2025).

Além disso, a implementação de programas de imunização, estratégias de vigilância epidemiológica e políticas de promoção da saúde têm contribuído para o controle de diversas doenças e para a melhoria das condições de vida da população brasileira. A satisfação da população com os serviços públicos de saúde tem apresentado crescimento nos últimos anos, refletindo avanços no acesso e na qualidade da assistência oferecida pelo SUS.

Apesar desses avanços, o sistema de saúde brasileiro ainda enfrenta desafios importantes, como desigualdades regionais no acesso aos serviços, limitações no financiamento do sistema e a necessidade de integração entre diferentes setores sociais. Nesse sentido, compreender os impactos das políticas públicas de saúde torna-se fundamental para fortalecer estratégias capazes de promover equidade e melhorar as condições de vida da população.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar os impactos das políticas públicas de saúde na qualidade de vida da população brasileira.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar, além da consulta a documentos institucionais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde.

Foram utilizados os descritores “políticas públicas de saúde”, “qualidade de vida”, “Sistema Único de Saúde” e “Atenção Primária à Saúde”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Como critérios de inclusão foram considerados artigos científicos publicados entre os anos de 2019 e 2024, disponíveis na íntegra, em português ou inglês, e que abordassem a relação entre políticas públicas de saúde e qualidade de vida da população. Foram excluídos estudos duplicados, publicações incompletas e trabalhos que não apresentavam relação direta com o tema investigado.

Após a seleção, os estudos foram analisados qualitativamente, buscando identificar os principais impactos das políticas públicas de saúde nos indicadores de saúde e nas condições de vida da população brasileira.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise da literatura demonstra que as políticas públicas de saúde implementadas no Brasil têm contribuído significativamente para a melhoria dos indicadores de saúde e para a ampliação do acesso aos serviços assistenciais. A consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) possibilitou a implementação de estratégias voltadas à promoção da saúde, prevenção de doenças e redução das desigualdades sociais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população (Giovanella; Franco; Almeida, 2021).

Entre as principais políticas públicas que impactam positivamente os indicadores de saúde destaca-se a expansão da Atenção Primária à Saúde (APS), considerada elemento central para a organização dos sistemas de saúde. A Estratégia Saúde da Família (ESF),

principal modelo de atenção primária no país, tem demonstrado resultados importantes na ampliação do acesso aos serviços, na redução das hospitalizações por condições sensíveis à atenção primária e no acompanhamento de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes (Freitas; Antiga; Sarti, 2025).

Estudos indicam que a ampliação da cobertura da atenção primária está associada à redução da mortalidade infantil, ao aumento da cobertura vacinal e à melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil, evidenciando a importância das políticas públicas territoriais no fortalecimento dos sistemas de saúde (Macinko; Harris, 2019; Giovanella; Franco; Almeida, 2021). Nesse contexto, a atuação de equipes multiprofissionais no território possibilita uma abordagem mais integral das necessidades da população, considerando fatores sociais, econômicos e culturais que influenciam o processo saúde-doença.

Outro aspecto relevante refere-se às políticas públicas voltadas à vigilância em saúde e ao controle de doenças transmissíveis. Programas nacionais de imunização, monitoramento epidemiológico e campanhas de prevenção têm contribuído para a redução da incidência de diversas doenças no país. O Programa Nacional de Imunizações (PNI), por exemplo, é reconhecido internacionalmente como uma importante estratégia de saúde pública para o controle de doenças imunopreveníveis (Brasil, 2022; World Health Organization, 2023).

Além disso, as políticas públicas voltadas à promoção da saúde buscam atuar sobre fatores sociais que influenciam as condições de vida da população, como alimentação, atividade física, moradia e acesso à educação. A Política Nacional de Promoção da Saúde destaca a importância de estratégias intersetoriais para enfrentar os determinantes sociais da saúde, reconhecendo que o processo saúde-doença é influenciado por múltiplos fatores além da dimensão biológica (Brasil, 2022).

Entretanto, apesar dos avanços proporcionados pelas políticas públicas de saúde no Brasil, a literatura aponta desafios relacionados às desigualdades regionais e socioeconômicas. Regiões com menor desenvolvimento econômico ainda apresentam maiores dificuldades de acesso aos serviços de saúde e maior incidência de doenças associadas à vulnerabilidade social (Barreto et al., 2020).

Outro desafio refere-se ao financiamento do sistema de saúde, considerado um dos principais entraves para a ampliação da capacidade de resposta do SUS às demandas da população. Estudos indicam que o subfinanciamento pode comprometer a efetividade das políticas públicas e limitar ações de promoção da saúde e prevenção de doenças (Corrêa et al., 2024).

Nesse contexto, torna-se fundamental fortalecer políticas públicas baseadas em evidências científicas e ampliar estratégias intersetoriais que integrem áreas como educação, assistência social, saneamento e desenvolvimento urbano. A articulação entre diferentes setores é essencial para enfrentar desigualdades estruturais e promover melhorias sustentáveis na qualidade de vida da população.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO**

A análise realizada demonstra que as políticas públicas de saúde exercem papel fundamental na promoção da qualidade de vida da população brasileira. Programas voltados à Atenção Primária à Saúde, à prevenção de doenças e à promoção da saúde têm contribuído significativamente para a melhoria dos indicadores de saúde e para a ampliação do acesso aos serviços de saúde.

Entretanto, ainda persistem desafios relacionados às desigualdades sociais e regionais, ao financiamento do sistema de saúde e à necessidade de fortalecimento das políticas intersetoriais. Dessa forma, torna-se essencial ampliar investimentos, fortalecer a Atenção Primária à Saúde e promover a integração entre diferentes setores sociais.

Conclui-se que o fortalecimento das políticas públicas de saúde é fundamental para a promoção da equidade, para a melhoria das condições de vida da população e para a consolidação do direito à saúde no Brasil.

#### **REFERÊNCIAS**

BARRETO, Maurício L.; BARROS, Fernando C.; CARVALHO, Marília Sá. Desigualdades em saúde no Brasil: avanços e desafios. **The Lancet Regional Health – Americas**, v. 8, p. 1-9, 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.



BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações: 50 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

CORRÊA, A. C. C. et al. Assessment of the COVID-19 impact on the Brazilian Unified Health System financing. **BMC Health Services Research**, v. 24, 2024.

FREITAS, Bruna Leão; ANTIGA, Maria Luisa; SARTI, Flavia Mori. Effects of primary healthcare quality and effectiveness on hospitalization indicators in Brazil. **Journal of Market Access & Health Policy**, v. 13, n. 2, 2025.

GIOVANELLA, Lígia; FRANCO, Cassiano Mendes; ALMEIDA, Patty Fidelis. Política Nacional de Atenção Básica e os desafios da Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1263-1274, 2021.

MACINKO, James; HARRIS, Matthew J. Brazil's Family Health Strategy. **The New England Journal of Medicine**, v. 372, p. 2177-2181, 2019.